

ESPETACULARIZAÇÃO DA FESTA JUNINA EM CRUZ DAS ALMAS/ BA

Agda da Luz Oliveira*
Telma Maria Souza dos Santos**

RESUMO: A festa junina em Cruz das Almas é comemorada há anos e tem origem na Península Ibérica. O São João é a festa com maior representatividade no município em função da caracterização que lhe é dada. Nos últimos anos, tem crescido consideravelmente o número de turistas que buscam tal festa, uma vez que estes artefatos são considerados símbolo turístico junino deste município, o que faz com que poder municipal e empresários locais se utilizem desta imagem, via propaganda e marketing, para promover novas festas, com a finalidade de atrair turistas e assim, fazer circular serviços, mercadorias e capital no município. Frente a isso, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de espetacularização pelo qual vem passando a festa de São João em Cruz das Almas, bem como as suas conseqüências para o município e para a população local. Para tanto, utilizamos como metodologia uma revisão bibliográfica acerca da temática, trabalho de campo, observação do espaço e entrevistas. A partir dos estudos realizados, constatou-se que tal processo vem transformando a festa tradicional, sendo esta, portanto, descaracterizada, em função da implantação de novas festas e novas culturas que atendem a uma sociedade de consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; São João; Cruz das Almas.

ABSTRACT: June's party in Cruz das Almas is celebrated for a lot of years and is from Iberia Peninsula. The Saint John is the party most celebrated in the county because its characterization. In the last years the number of tourist that visit the city in this moment is more because this objects are considered the symbol of June's party there, causing that the public power and business men use the tradition through medias to attract tourists and shop them services, products, making capital in Cruz das Almas. In addition this report has the objective to analyze the process of making show that is occurring in the June's party of Cruz das Almas and the consequences of the process for the county and to the local population. Then utilize how methodology a bibliographic revision about the theme, camp of work, space of the observation and appointment. The studies made about the theme conclude there are transformations of traditional party, taking its different because the news model of party and new cultures that enjoyed the shopping society.

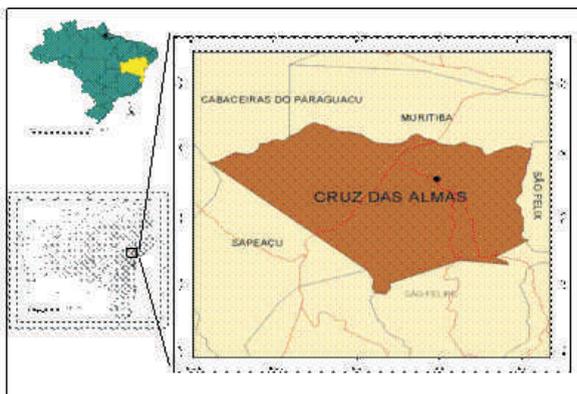
KEY-WORDS: Culture; Saint John; Cruz das Almas.

*Bacharelanda em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana: guida.luzoli@gmail.com

**Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana: telmasan@uefs.br

INTRODUÇÃO

O município de Cruz das Almas está situado no planalto pré-litorâneo, na sub-região do Recôncavo Baiano, sob as coordenadas geográficas de 12°S e 39°W. Limita-se com os municípios de Muritiba (N), São Felipe (S), São Félix (E) e Sapeaçu (W), e distancia-se de Salvador a 146 km (Figura 01).



Fonte: Secretaria de Superintendência de Recursos Hídricos, 2003. Adaptado por Almeida (2008).

Figura 01- Localização do município de Cruz das Almas/BA.

Com uma área de 144 Km², o município possui uma população de 58.293 habitantes (IBGE, 2006) e é atravessado pela BR 101.

Devido à localização geográfica, Cruz das Almas apresenta clima tropical quente e úmido, com temperatura e pluviosidade médias anuais, em torno de 24°C e 1.224mm, respectivamente. A 200m de altitude, o município abriga um resquício de mata atlântica (11,5ha.) e apresenta características pedológicas associadas ao latossolo e argissolo amarelos, e uma hidrografia composta de riachos afluentes do rio Paraguaçu.

Para elaboração deste trabalho delimitamos um recorte temporal de quinze anos, com o intuito de fazer um comparativo entre as formas de comemorações a São João. Como metodologia aplicada, utilizamos inicialmente bibliografias referentes ao objeto de pesquisa, de forma crítica e reflexiva, destacando diversos conceitos de autores variados e outras referências que destacam o histórico das comemorações juninas em Cruz das Almas. Posteriormente realizamos um trabalho de campo que consistiu em entrevistas e observação do espaço pesquisado.

Esta pesquisa contou com dezessete entrevistas devidamente transcritas, quadro informativo sobre a origem dos turistas e os motivos que os levaram a procurar o município de Cruz das Almas no período do São João, em 2008, além

de um acervo de aproximadamente vinte fotos, e um mapa de localização do município em escala local, regional e nacional.

1. Análise do conceito de Cultura e Cultura Popular

O São João de Cruz das Almas é uma tradição secular que teve origem na Península Ibérica e foi trazida para o Brasil no século XVIII pelos portugueses. Fixando-se mais fortemente no Nordeste, as festas juninas - Santo Antônio, São João e São Pedro - foram se espalhando pela região e tomando proporções de comemorações cada vez maiores, à medida que eram mais divulgadas e apreciadas, tanto pela população do local onde ocorriam as festas quanto pelos turistas. Tão grande foi a receptividade pelos festejos juninos - e em especial o São João - que em diversos municípios nordestinos, a apreciação e a devoção aos Santos passaram a fazer parte da cultura do povo local. No senso comum, cultura vem a ser a manifestação de valores e hábitos de um determinado grupo social que tem a prática de perpetuar, dentro do sistema ao qual está inserido, os valores a ele agregados. Nesse sentido, Bosi (1981, p.67) define cultura popular como “uma realidade cultural estruturada a partir de relações internas, no coração da sociedade, baseada num sistema de idéias, imagens, atitudes e valores”. Desse ponto de vista, pode-se considerar que as festas juninas têm um valor simbólico, e que representam uma manifestação cultural de uma dada sociedade, quando são vividas pelo coletivo e transmitidas para gerações futuras. É, portanto, a cultura popular o elemento essencial do modo de vida de um grupo social, responsável pela produção e reprodução das práticas de vivência coletiva.

2. Discussão sobre festas

Nos últimos anos, tem crescido, no âmbito mundial, o número de festas dos mais variados tipos, porém todas com o mesmo objetivo: promover a diversão entre os frequentadores. No Brasil, esse aumento se deu de forma similar, mas com características singulares em cada região, haja vista as diversidades culturais populares que se instalaram no território. Na concepção de Ferreira (2003, p. 41), “a festa é vista como um espetáculo onde palco e platéia desempenham diferentes funções que variam de acordo com sua relação com o núcleo central do evento”. As festas, enquanto momento de reverendação a um fato, seja ele de cunho folclórico, religioso, político, ou de contemplação a um a imagem, são vividas e revividas por gerações que as transformam em festas populares e, conseqüentemente, atraem turistas com o objetivo de conhecê-las e, por vezes, de participar. Dentre as festas populares que ocorrem no Brasil, aquelas de cunho religioso foram e são as mais representativas, direta ou indiretamente; em função da cultura que foi trazida pelos portugueses colonizadores. De acordo com Pellegrini,

Um dos tipos de manifestações tradicionais - populares com maior potencialidade de atração turística são eventos

intimamente ligados às raízes de largas faixas populares e fortemente fixados em sentimentos e significados religiosos. No Brasil, como é de se esperar, os eventos folclóricos estão vinculados às comemorações da Igreja Católica. (1997, p.23).

Para o autor, essas manifestações religiosas perpassam por festas que vão desde o culto até as celebrações às Santidades. No Nordeste, de modo especial, o São João é a festa mais expressiva e a mais comemorada dentre os festejos religiosos. Oliveira considera que,

Trazida, desde os tempos que de perto se seguiram aos do descobrimento, das terras da Península Ibérica, pelos colonizadores portugueses, talvez seja, dentre todas as festas populares do país, a que mais persiste, presente até hoje na memória da sua população, ainda que de modo mais forte somente em parte dela, entre os habitantes do Nordeste brasileiro; mesmo que houvesse sido, antes, parte importante dos costumes de toda a gente do país. (2005, p.55).

Assim sendo, as comemorações a São João, que penetraram em território brasileiro, logo se difundiram, passando a fazer parte do calendário de festas tradicionais, mais especificamente do povo nordestino. Para além disso, tais festejos estão enraizados na cultura, nos hábitos e na crença desse povo.

3. Discussão Sobre Espetacularização

Como em todo o Nordeste brasileiro, Cruz das Almas reverenda e (re) vivencia a festa de São João há mais de cinqüenta anos, o que faz desta, sem dúvida, a festa mais simbólica e de maior representatividade cultural da população local. Segundo Oliveira,

As homenagens feitas a São João, vêm, pois de longe, de muito longe, em nosso tempo histórico; e pelo fato de haver sido no Nordeste, onde se fixaram, de modo mais profundo, as raízes culturais portuguesas, de modo especial, as trazidas pela “gente do campo”, vinda de Portugal, herdeira de uma cultura medieval tardia, criaram raízes profundas (...). (2005, p.56).

Dessa forma, pode-se perceber a presença dos costumes portugueses na formação do povo brasileiro e o quão registrados ficaram na cultura e nos hábitos de vida desse povo. Para Oliveira (2005) foi, portanto, nas terras nordestinas que os festejos em homenagem a São João mais se entranharam e acabaram por prender-se, de modo permanente, aos hábitos e crenças de uma gente simples,

capaz de acreditar, como nenhuma outra em nosso país, nos Santos e em seus poderes miraculosos.

Ao festejar tradicionalmente o São João em Cruz das Almas, tanto o turista quanto o morador local segue um ritual antigo de sair pelas casas, “buscando São João”, ou seja, experimenta a bebida característica da festa- o licor- e prova um cardápio bastante regional ao sabor do milho, que é cultivado na época. Acerca disso, Oliveira considera que

Há um imenso cardápio ligado ao Nordeste e naturalmente, aos festejos de São João - a canjica, a pamonha, o bolo de milho, a broa, o cuscuz, o lelê, o manguê, o munguzá e o milho assado - tudo isto sendo associado ao São João (...).(2005, p.62).

Diversas são as opções de se “brincar” o São João em Cruz das Almas, uma vez que a festa organizada pelos moradores da cidade, as festas privadas, o Arraiá e a guerra de espadas constituem, atualmente, grandes atrativos turísticos e, em conjunto, são responsáveis por uma nova organização espacial que se configura no dia “Santo” e nos dias que o antecedem. Mas, apesar desses elementos terem um significado que, direta ou indiretamente, dá valor ao São João (seja político, econômico ou cultural) é, sem dúvida, a guerra de espadas o grande atrativo apreciado pela maior parte da população e dos turistas. Na concepção de Figueredo (2001, p.208) “um atrativo turístico pode ser de ordem natural, por meio de cachoeiras, praias, ilhas e etc. ou de ordem cultural, exemplificado através do artesanato, das tradições populares, das festas, dos rituais, entre outros”. Ou seja, tudo aquilo considerado como curiosidade singular de uma região.

A arte de soltar espadas é tão antiga quanto as comemorações a São João e está fortemente relacionada a estas. Originárias de Portugal, vieram para o Brasil no século XVIII com o nome de “bichas de rabear” e “busca-pés”, em função dos movimentos que faziam no chão e das conseqüências que deixavam nas ruas. Oliveira descreve que,

O trânsito naquela, como em todas as outras, era arriscado, já pelas cataratas de fogo que despejavam das janelas, já pela quantidade de busca-pés que rabeavam, faiscando com arrojo e acompanhando as pessoas que corriam, arrastadas pela corrente de ar estabelecida por elas próprias, deslocando-o. (2005, p.60)

Foram os portugueses que as trouxeram para sua diversão e, ao mostrarem aos índios, estes se encantaram pela brincadeira de fogo. No início do século XX desapareceram em quase todo o Brasil, resistindo em apenas alguns municípios baianos, como Maragogipe, Senhor do Bonfim e Cruz das Almas.

Confeccionadas artesanalmente desde os seus primórdios, as espadas são feitas de bambu, contendo uma mistura de barro e pólvora (carvão coarado, salitre e enxofre) que lhes dão luminosidade, fogo e brilho. Com o passar dos anos, foram tomando uma dimensão e uma proporção bem maior, tornando-se o símbolo junino e o grande atrativo turístico do São João de Cruz das Almas. A prática da batalha de espadas é tradição secular que passa por gerações e vem ganhando intensidade, como consequência da facilidade em adquiri-las e do aumento do número de fabricantes e tocadores (população local e turistas) que, muitas vezes, são atraídos pela propaganda. Em função da transmissão de conhecimento e da manifestação que caracteriza a festa junina de Cruz das Almas, as espadas são consideradas um elemento cultural neste município e são tocadas por pessoas de todas as idades e de todas as classes sociais.

Boa parte da população posiciona-se a favor das batalhas, porém, exige por parte do poder local uma organização do evento. Se por um lado a guerra de espadas conserva o São João tradicional de Cruz das Almas, por outro, serve de ícone para a promoção do Arraiá da cidade e de festas privadas que vêm ocorrendo nos últimos anos, de modo que a administração pública e os empresários se utilizam desta imagem para propagandear tais festas e consequentemente atrair turistas das diversas regiões do país, gerando, assim, renda para o município. Nessa linha, Figueredo (2001) observa o cuidado com a modificação das festas tradicionais ou o surgimento de novas festas, com o objetivo explícito de atrair visitantes. Verifica-se, dessa forma, a apropriação de imagens, signos e bens simbólicos de um povo para atender exclusivamente a uma sociedade de consumo, a qual transforma a cultura em mercadoria, valorizando o capital. Segundo análise de Oliveira,

Toda e qualquer manifestação popular sofre, no curso do tempo, suas modificações. Esta é a dinâmica que comanda sua evolução, impossível de ser contrariada. Se hoje ela é festa *para ser vendida*, se já foi transformada em mercadoria de consumo para turistas ávidos por novidades e momentos de prazer inusitado, que consigam os nordestinos, seus fiéis depositários, dela valer-se para atraí-los, mesmo que seja caricaturando-a nos tempos de agora, se levarmos em conta o seu significado cultural no passado. (2005, p.55).

Em consonância com a idéia do autor, percebe-se em Cruz das Almas, o uso de imagens apoiado no marketing publicitário para vender as festas, estimulando a satisfação e o prazer de uma sociedade baseada no consumismo exacerbado, que vai além dos bens produtivos. Esta ação constitui-se numa estratégia para propiciar o desenvolvimento do turismo enquanto atividade econômica, naquele território e uma vez fixada, tende a tomar proporções maiores, atraindo turistas de vários lugares. Seguindo este mesmo raciocínio,

Figueredo destaca a aceleração deste processo, pois,

Os turistas são chamados a participar, o que antes era lazer, dançado em todas as festas, transforma-se em espetáculo, em que cada apresentação precisa de uma “produção”, ainda que pequena. O turismo, com certeza, transforma o brincante em componente de grupo parafolclórico. (2001, p.219).

Na atual sociedade capitalista, em que o consumo é a marca essencial do sistema, a transformação da cultura em mercadoria para ser vendida passa a fazer parte do que Debord (1997) considera como *espetáculo*. Para ele, é o momento em que a mercadoria ocupa totalmente a vida social. Nesse contexto, tudo se transforma em produtos e/ou serviços negociáveis, como afirma Santos (2006, p.67) *apud* Baudrillard,

[...] tudo foi reassumido por esta lógica, não apenas no sentido de que todas as funções, todas as necessidades se encontram objectivadas e manipuladas em termos de lucro, mas ainda no sentido mais profundo de que tudo é *espetacularizado*, quer dizer, evocado, provocado, orquestrado em imagens, em signos, em modelos consumíveis.

Para o autor, as imagens e os signos são partes integrantes do modelo da sociedade de consumo, que estimulam sempre mais os desejos, satisfazendo o prazer e valorizando a aparência das coisas. Assim, Santos (2006, p.67) complementa o espetáculo como a “valorização da aparência perante a essência das coisas, em um mundo onde as coisas se tornaram simples e meras mercadorias a serem consumidas, gerando o desprezo e a alienação da realidade social vivida”.

O processo de espetacularização tem sido expressivo no São João de Cruz das Almas, de modo que, nos últimos anos, tem crescido o número de festas que são vendidas para um público que, em maior quantidade, se resume a turistas. Essas novas festas, em conjunto com a festa do Arraiá, maior evento público do município e promovido pela prefeitura, despertam a atenção dos moradores e visitantes e, conseqüentemente, configuram uma reorganização sócio-espacial em todo o território, reestruturando, também, a economia local.

4. A Espetacularização da Festa Junina

Manifestação tipicamente tradicional-popular, o São João é adotado pelos cruzalmenses como a melhor festa que o município oferece e, para muitos, ela está no topo das melhores festas populares da região ou ainda do país, pois comporta um complexo de manifestações culturais herdadas de um passado pós-colonial, quando os descendentes de portugueses tinham o costume de festejar o São João com danças de quadrilhas, visitas às casas, fogos de artifício, queima de fogueiras e muita comida e bebida com sabor da culinária regional.

Desses elementos culturais, a queima de fogos de artifício é a que mais atrai turistas, em função da guerra de espadas, muito presente nesse município. Essas batalhas vêm ganhando intensidade, como conseqüências da facilidade em adquirir as espadas, do aumento do número de fabricantes e tocadores (moradores e visitantes), que muitas vezes são “chamados” pela propaganda.

O marketing publicitário eleva as espadas como símbolos particulares do São João de Cruz das Almas e se apropria desse bem cultural para promover diversas festas na cidade. A administração pública faz uso da imagem das espadas para produzir e distribuir fôlderes associando a responsabilidade para com as espadas e o local do Arraiá (figura 02), além de explicitar as ruas proibidas para a realização da guerra de espadas, em que se destacam as ruas que dão acesso à festa (figura 03).

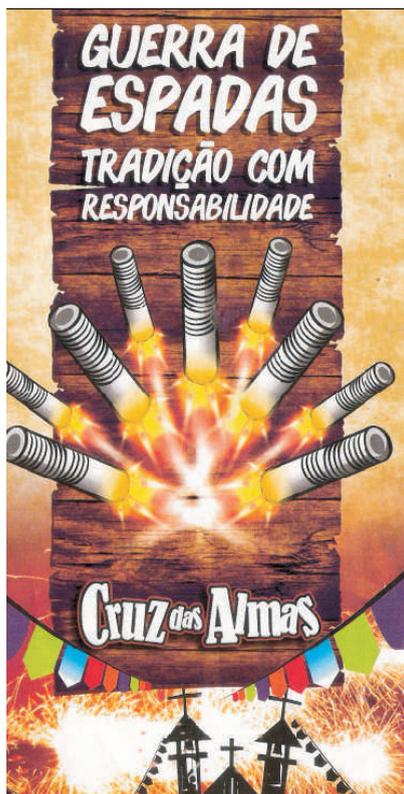


Figura 02 - Uso da imagem das espadas para promoção do Arraiá.



Figura 03 - Ruas proibidas para guerra de espadas.

Em sua maior parte, os espetáculos promovidos no município não contemplam o estilo musical da época- o forró- e conseqüentemente acabam descaracterizando a festa tradicional e introduzindo elementos de outras culturas. Diferentes ritmos musicais, como axé, pagode, pop rock e sertanejo, estão cada vez mais disputando espaço com o forró, ainda que eletrônico, nos palcos dos shows. O São João de Cruz das Almas que antes era uma festa eminentemente tradicional, passou a ser, hoje, um espetáculo meramente globalizado e capitalista, com vistas a satisfazer uma sociedade de consumo que paga para se divertir, pois a ela são cobrados ingressos de entrada, em dinheiro ou em camisa, além de taxas de serviços de bebidas e comidas no interior do espaço (figura 04).



Fonte: Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, 2008.

Figura 04 - Espetacularização da festa junina em Cruz das Almas.

Com as variadas possibilidades de diversão no São João, há um aumento exacerbado do número de turistas originários de vários lugares; os quais, além de ocuparem a totalidade dos leitos hoteleiros, alugam casas a preços que variam de acordo à distância em relação aos pontos principais da festa e ao número de dias da hospedagem.

O quadro 01 mostra, entre outros aspectos, a origem dos turistas e os motivos pelos quais optaram pelo São João de Cruz das Almas, segundo pesquisa realizada nos quatro maiores hotéis da cidade, no período de 21 a 25 de janeiro de 2008. Vale salientar que em todos os hotéis, o interesse maior dos turistas são as festas espetacularizadas e em segundo momento as demais festas.

É possível perceber que, em sua grande maioria, os turistas são brasileiros, principalmente do estado da Bahia, sobretudo de Salvador, e em menor proporção de outros estados, e em número bem reduzido de estrangeiros, mais especificamente dos Estados Unidos e da Itália. Esse número dá idéia de como a festa vem tendo repercussão nacional e internacional. Canclini (1983) apud Figueredo (2001) declara que “a festa se transforma primeiro em feira e depois em espetácu-

lo. Um espetáculo interurbano, nacional e mesmo internacional, conforme seu alcance turístico”.

De modo geral, os turistas que procuram Cruz das Almas para passar o São João vão em busca de algo que fuja do seu cotidiano, durante os dias movimentados, como afirma Pelegrini (1997, pág. 126-127) “o turista, entretanto, procura atrativos que não estão integrados no seu trivial: procura o exótico, numa situação que em Antropologia Cultural se denomina a alteridade – a busca de assuntos no outro”.

Quadro 01 - Origem dos turistas e os motivos que os levaram a comemorar o São João em Cruz das Almas – BA, em 2008.

REDE HOTELEIRA	NÚMERO DE HÓSPEDES DURANTE A FESTA	ORIGEM DOS TURISTAS	INTERESSE DOS TURISTAS NAS FESTAS JUNINAS (%)
Hotel 1	85	SSA, SP, RJ, Itália, Estados Unidos, cidades do interior da Bahia	FE= 70 FT= 30
Hotel 2	70	SSA, SP, RJ, Feira de Santana, Estados Unidos, cidades do interior da Bahia	FE= 60 FT= 40
Hotel 3	63	SSA, SP, RJ, MG, ES, cidades do interior da Bahia	FE= 80 FT= 20
Hotel 4	63	SSA, SP, RJ, MG e cidades do interior da Bahia	FE= 70 FT= 30

FE: Festas Espetacularizadas

FT: Festa Tradicional

Fonte: Elaborada por Oliveira, A. L., 2008.

Com a população quase duplicada neste período, a cidade sofre alguns impactos positivos de ordem econômica, gerando um aumento na cadeia produtiva, que vai desde a fabricação de artefatos até à comercialização de produtos primários e industriais. Para os comerciantes, de modo geral, é a melhor época para a venda dos produtos, sendo este período o auge da economia local, em que é possível contratar pessoas para trabalharem no comércio como um todo, gerando empregos diretos e indiretos, e renda para o município. Com isso, há um impacto econômico tanto na zona urbana como na zona rural, que reflete significativamente sobre a população local e que contribui para o aumento da renda de muitas famílias. Por outro viés, o aumento da população tem propiciado alguns transtornos de infra-estrutura, principalmente nas ruas que dão acesso ao centro e ao local das festas, em que há um intenso fluxo de pessoas e automóveis, dificultando a circulação dos mesmos.

Durante os dias que antecedem as festas, a população propagandeia (incluem-se os comerciantes) não somente seus produtos como também os eventos que irão ocorrer na cidade. Entretanto, ela não se configura enquanto agente organizador das festas espetacularizadas, ou seja, aquelas que vendem a imagem, o símbolo e/ou a cultura de um povo para implementar novas festas, satisfazendo, assim, a uma sociedade ávida por consumismo, no qual tudo se transforma em mercadorias e bens negociáveis. Essas festas têm, na maioria das vezes, o objetivo de fazer circular os serviços e o capital, uma vez que as pessoas que as frequentam estão dispostas a pagar pelo consumo interno, além das entradas no evento. Ficam, portanto, a administração pública e os empresários os grandes agentes responsáveis pelo processo de espetacularização dos outros espaços das festas na cidade.

Em Cruz das Almas, no período de São João, há o uso efetivo do espaço urbano, em função da quase duplicação de pessoas neste território, as quais são atraídas pelas festas tradicional - populares e privadas. A maior parte da área urbana é utilizada pelos moradores que promovem as batalhas de espadas em diversos pontos, sendo o centro da cidade o local para o qual converge o maior número de pessoas para assistirem ao espetáculo da maior guerra de espadas, realizada no dia 24 de junho. As festas espetacularizadas são restritas a dois ou três pontos na cidade, porém consomem áreas bem maiores em relação às festas culturais, pois necessitam de espaços para abrigar as pessoas e para o estacionamento dos veículos. O Arraiá, por sua vez, está localizado em um bairro relativamente pequeno e não dispõe de infra-estrutura capaz de suportar a quantidade de pessoas que ali são inseridas. Por outro viés, as festas privadas são realizadas em casas de shows ou em áreas mais afastadas do centro, que têm condições de atender aos quesitos que concernem à infra-estrutura, no mínimo, básica para a realização dos shows.

CONCLUSÃO

A festa junina de Cruz das Almas é uma das mais procuradas e frequentadas por turistas no estado, por abranger formas variadas de diversão. Dentre essas possibilidades, a guerra de espadas é uma das que mais chamam a atenção das pessoas, tornando-se o símbolo turístico essencial, tanto para a divulgação do São João tradicional quanto para a promoção de outras festas, que, muitas vezes, fogem do “padrão cultural” da época e conseqüentemente descaracterizam o São João cultural da cidade, o qual é constituído com dança de quadrilha, queima de fogos, passagem nas casas “buscando o São João”, queima da fogueira, e etc.

Tipicamente tradicional-popular, o São João de Cruz das Almas, nos últimos anos, vem passando pelo processo de espetacularização; uma vez que empresários se apropriam da imagem dessa festa para vender outras a um públi-

co capaz de pagar pela entrada no show e pelo consumo de produtos no interior do espaço. São festas superlotadas que têm um público diverso constituído, na maioria das vezes, de turistas baianos, brasileiros de outros estados ou mesmo estrangeiros; o que reflete a dimensão da divulgação que vem tendo tais festas. Atuando também, porém de forma indireta e menos intensa, o poder público municipal faz uso de uma cultura e se apodera de um elemento cultural característico de um povo e do turismo, enquanto atividade econômica, para realizar o maior evento festivo da cidade, que é o Arraiá. Este, para muitos turistas, serve como opção a mais para curtir o São João. Percebe-se, dessa forma, que ambos os agentes, ao promover tais festas, têm o intuito de atrair visitantes e moradores, incentivando-os a consumirem os produtos que nelas são vendidos, pois, assim, haverá uma maior circulação de pessoas, mercadorias e, principalmente, capital. Circulação essa que se dá não apenas no interior dos espaços festivos, como também no comércio da cidade, durante os dias que antecedem as festas ocorrendo, dessa forma, um impacto positivo na economia e gerando uma cadeia produtiva que perpassa desde os produtos agrícolas até os produtos industrializados que servem a essas festas.

No que se refere à festa tradicional, a população local se encarrega de ocupar os demais espaços da área urbana através da realização de batalhas de espadas, da queima de fogos de artifício e da fogueira, conforme cultura que lhe foi herdada.

Assim, o turismo se concretiza com a espetacularização das festas e com as possibilidades de diversão do São João, inclusive eventos privados diferentes à época e restritos àqueles que dispõem de recursos financeiros e que estão aptos a pagar pelos shows.

Nesse sentido, Cruz das Almas, como outras cidades espetacularizadas (ainda que por certo período) passa a ser espaço de/para consumo de uma sociedade capitalista, onde se valoriza a materialização e a comercialização dos bens, deixando os traços culturais serem envolvidos e modificados por novos elementos da era da globalização.

REFERÊNCIAS

AS ESPADAS DE FOGO DE SÃO JOÃO: perigo, luzes e magia em Cruz das Almas. IRDEB. Salvador: TVE, 1998.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras operárias. Petrópolis: Vozes, 1981.

CARDOSO, I. dos R., PEREIRA, L. L., PINTO, M. M. S. **Identificação dos processos espaciais na organização do espaço urbano de Cruz das Almas**: município do Recôncavo Baiano. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Lati-

na. São Paulo: USP, 2005.

CRUZ DAS ALMAS. Disponível em <http://www.saojoaodecruz.com.br/espadas>. Acesso em 31/01/08.

FERREIRA, L. F. **O lugar festivo**: a festa como essência espaço-temporal do lugar. In: Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 2003.

FIGUEREDO, S. L. **Turismo e Cultura**: um estudo das modificações culturais no município de Soure em decorrência da exploração do turismo ecológico. In: LEMOS, A. I. G. de. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, W. F. **Santos e festas de santo na Bahia**. Salvador, Conselho Estadual de Cultura, 2005.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, T. M. S. dos. **Urbanização Turística e a produção do espaço nos centros do lazer: um estudo sobre a Praia do Forte - Bahia**. 2006. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.